



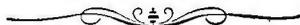




T A. ARARIPE JUNIOR

Litteratura Brasileira

DIRCEU



RIO DE JANEIRO

Typ. Universal de Laemmert & C.

66, RUA DO OUVIDOR, 66

1890



Dirceu



I

A Inconfidencia

Não se póde fallar em Gonzaga sem que se apresente logo como thema obrigado o movimento dos Inconfidentes.

O povo, em sua instinctiva philosophia, chamou a Inconfidencia de *cousa fabulosa*, assim como uma *machina* ou um artificio de poetas.

Fr. Raymundo de Pennaforte disse que quasi todos os cabeças da conspiração ou erão trovadores ou àpéndizes de poetas.

Hoje, passados cem annos sobre a memoria dos que tomaram parte naquelle interessante movimento, verifica-se que o bom senso do povo estava não só muito longe da ignorancia dos governadores da terra, como da protervia dos instrumentos de supplicio; e a critica, conseruando intacto, sem a mudança de uma só lettra, esse conceito espontaneo dos mineiros, debruçada sobre os documentos, que restão, relativos ás

condições da existencia daquella sociedade, vem demonstrar á evidencia o clamoroso erro dos que procuravão attribuir a catastrophe dos poetas de Villa-Rica a causas suspeitas, como se a limpidez da época e a pouca complexidade do meio permittissem mysteriosas formações.

Não encontro para definir a *Inconfidencia* fórmula mais correcta do que esta : uma FABULA DRAMATISADA.

Os factores forão de especie muito conhecida. A intemperança de lingua de uns ; a ingenuidade de outros ; a irresolução de muitos ; a imprevidencia dos poetas ; os ouvidos accessiveis de um governador lipemaniaco ; o espirito de exploração de alguns assecclas ; como força propulsiva, o despeito dos portuguezes, continuamente feridos pela vivacidade da raça que despontava e pela cultura sempre caustica dos brasileiros : — eis os elementos que encenárão a comedia, cujo ultimo acto representou-se no patibulo com a morte de Tiradentes, talvez o menos consciente, o menos responsavel, mas com certeza o mais entusiasta dos Inconfidentes.

De tudo quanto então houve resultão, entretanto, dous factos importantes pelo seu alcance psychologico :—a aspiração dos mineiros

mais illustres, que nos invios sertões do Brasil representayão o producto de uma selecção sporadica em apparente desaccôrdo com o meio ; e a reacção da massa bruta e do apparelho colonial, não contra as ideias emittidas pelos inconfidentes, ideias incomprehendidas e portanto incapazes de produzir temor, mas contra as injurias, irrogadas de continuo á sua ignorancia por aquelle grupo de lettrados, tanto mais offensivas e dolorosas, quanto parecião inatacaveis, intangiveis por causa da fórma litteraria.

No que toca á realeza, que com certeza não cogitaria em desaggravar-se, pois que se offensa havia, era por demais longinqua, — como toda a tyrannia empirica, manteve-se na esphera dos seus instinctos.

Os grandes carnivoros, segundo affirmão os naturalistas, nunca despendem forças inutilmente. Só quando acossados pela necessidade de nutrição ou pelo receio da morte aggridem, prêão, dilacerão e devorão ; e quasi sempre a esta excitação seguem-se periodos mais ou menos longos de repouso e somnolencia, de grandes bocejos fastidiosos.

Não me parece bem provado que a realeza necessitasse naquella época de qualquer effusão de sangue.

E' verdade tambem que os felinos fartos, ao sahirem dos ocios, ás vezes aprazem-se em folgar com prezas inoffensivas, afiando as unhas nas victimas e exercitando ou dando movimento aos musculos sobrecarregados de electricidade. Talvez o caso dos Inconfidentes encontrasse ahi sua mais cabal explicação, si entre elles e a Côrte portugueza não se interpuzessem a vastidão dos mares e a difficuldade das communicações.

Que temor, por outro lado, podia determinar um movimento sem vehiculação, cuja impossibilidade de exito se impunha ao menos intelligente dos observadores? E que casta de crime seria aquelle que encontrava na propria textura a improbabilidade dos meios de execução?

Por mais intenso, portanto, que fôsse o desejo dos conspiradores, essa aspiração, em apparente desacôrdo com o ambiente, não teria produzido outra impressão, na classe dirigente, além da que poderia resultar do ateamento do fogo a um montão de pedras coberto de uma ligeira camada de grama resequida. O que, comtudo, essa classe não examinou foi a maneira de oppôr-se á dedicação dos Minesios (refiro-me aos das *Cartas Chilenas*), diante dos quaes não se assustavão nem o estro, nem a malicia dos poetas brasileiros.

Assim, não foi a republica que se processou e torturou naquella época; foi a *prosa* colonial que pôz em xeque-mate a *poesia*, que se albergára nos serros azues do legendario berço de Marilia de Dirceu.

II

O lyrismo de Dirceu

Que papel representou Gonzaga na Inconfidencia?

Que influencia teria tido este movimento na direcção das faculdades do poeta?

Seria talvez arriscar-me á coima de critico paradoxal se adoptasse uma negativa peremptoria. A analyse dos factos e o estudo do temperamento do autor das *Lyras* leva-me, comtudo, a affirmar que a conspiração mineira e a poetica de Dirceu corrêrão parallelas, mas nunca chegarão a se penetrar.

A nullidade do papel politico do poeta é a influencia negativa do movimento sobre o seu estro provão-se, entretanto, reciprocamente.

As naturezas poeticas, por serem as mais irritaveis, escondem com mais difficuldade do

que outras os vestígios da passagem de uma paixão qualquer. As *Lyras* não podião deixar de se impregnar do calor revolucionario e trahir as devastações da alma do Inconfidente, si elle tivesse sido com effeito o director de uma intriga, o manejador de outras almas, atravez do tufão anti-monarchico.

Ao contrario disto, o que se infere dos documentos é que Gonzaga nunca se antepoz aos temperamentos de individuos muito mais energeticos e de espirito muito mais complexo do que o seu.

Elle não passava de um apathico; e a sua indolencia ainda era aggravada por uma enfermidade hepatica que, deprimindo-o periodicamente, exterminando-lhe o fogo politico e os elementos de combatividade, predisponhão-o, quando em saude, para essa tolerancia, senão relaxamento, a que alludem os biographos e lhe grangeou a justa fama do mais hospitaleiro, ameno e bondoso dos habitantes de Minas. (1) E si em sua historia não houvesse outros factos caracteristicos, bastaria o seu ulterior casamento, em Moçambique, com uma mulher parda

(1) «... sujeito a colicas biliosas»... diz a 4º interrogatorio, a 4 de Agosto de 1791.

e, sob todos os pontos de vista, inferior á sua condição sôcial, para, sem embargo da justificativa do enfraquecimento das faculdades mentaes, nos convenceremos de que a sua natureza não era a de um homem capaz de resistir á invasão de animos alheios.

Portanto, se em torno d'elle gravitárão figurãs como Alvarenga Peixoto e Claudio Manoel da Costa, a explicação encontra-se em factos quasi materiaes, sem fallar na sua posição official e no seu genio prazenteiro.

Não ha duvida que as vistas dos Inconfidentes convergirão para o ex-ouvidor de Villa Rica e que por isso os perseguidores da conspiração lançarão-lhe sobre os hombros o manto robespierreano, logo que estorou a *contra-machinação*.

Mas tudo isto, bem longe de ser o producto dessa attracção, que é o apanagio das vontades soberanas e dos chefes predestinados, resultava simplesmente de um motivo de convivencia, pois que a casa de Gonzaga, como ainda hoje acontece no sertão com todas as casas de magistrados pouco escrupulosos e muito amigos de ocios alegres, convertera-se em uma especie de hotel, em cuja *varanda* se fallava da vida alheia, antes do café e do banho matutino no rio, e se

palestrava em litteratura ás tardes e nos serões de inverno (1).

Esqueção-se essa *varanda* e esses ociosos seretanejos e ter-se-ha eliminado o principal factor da Inconfidencia, não levando em conta mesmo a propulsão que taes palestras suggerirão na cabeça jacobinica do imperterritito Tiradentes.

Ora, nestas condições, não é difficil conceber que, se a revolução se incrementasse e houvesse necessidade de impulso vigoroso e animo varonil, esse centro fatalmente ter-se-hia deslocado para ir cahir nas mãos, não direi de Claudio Manoel, que era um apaixonado, um visionario, uma alma snjeita a perturbações e desvairamentos pessimistas, mas nas de Alvarenga Peixoto, ao qual não faltavão nem o sopro epico, tão util aos revolucionarios, nem frieza de raciocinio, nem conhecimento claro e positivo do meio e do momento, ou então nas mãos de algum dos outros Inconfidentes, interessados pelo odio

(1) «Depoz Claudio Manoel da Costa que em sua casa formara Gonzaga hypotheticamente a idéa do estabelecimento de uma republica, a qual foi logo abraçada pelo coronel Ignacio José de Alvarenga e o vigario Carlos Corrêa de Toledo (que erão seus hospedes e se demorarão em Villa Rica todo o tempo que decórre da festa do Natal á dos Reis, dos annos de 1788 a 1789), e que elle dissera que não convinha na mesma idéa por conhecer que era inexequível pela carencia de forças para subsistir.» *Interrog. 2 de Julho. 1789, Ap. 1. Dev. de M. Ger. Norberto, Hist. da Conjur. Min.* p. 66.

politico na exterminação de adversarios inclementes. (1)

E', pois, evidente que o movimento da malograda conspiração não deu nem podia dar nova directriz ás inspirações de Gonzaga, imprimindo-lhe na alma um *frisson*, que elevasse o seu estro a cogitações de especie estranha e, convertendo em heroína a propria amante, associasse a sua imagem ao drama patriotico.

Nada disto. A Inconfidencia não teve outro effeito senão dividir as lyras desse apathico em duas partes muito pouco dissimilhantes, na ultima das quaes se nota apenas uma attenuação da alegria do primitivo bonanchão.

Entretanto Dirceu poderia ter sido um poeta philosopho, e um pensador como fôra um dos seus mestres, o bom velho Horacio. Faltou-lhe, porém, a intensidade meditativa e o stoicismo do autor das *Epistolas* e das *Satyras*; e se os seus sentimentos politicos não ultrapassarão a violencia da lyra—

Esprema a vil calumnia muito embora,

(1) Confirã-se os sonetos de Claudio com a sua morte tragica comparada por Charles Ribeyrolles com a de Condorcel. Quanto a Alvarenga veã-se o *Canto genethliaco*, e os passos calculados de toda a sua vida durante a conspiração e do processo.

não é menos certo que a sua philosophia não foi
tambem muito adiante do celebre—

Minha bella Marilia, tudo passa.

Como succede com todos os apathicos sensuaes, a sua moral resumia-se na resignação do enfermo que convalesce. Na sua doce melancolia, se é que a mostrava, não havia intercadencias de amargor, muito menos de desesperos; e mesmo no carcere, victimado pela injustiça e separado com violencia do objecto de suas maiores aspirações, elle limitava-se a movimentos de ironia como este:

Eu, Marilia, não fui nenhum vaqueiro,
Fui honrado pastor da tua aldeia;
Vestia finas lãs, e tinha sempre
A minha choça, do preciso cheia.
Tirarão-me o casal e o manso gado.
Nem tenho, a que me encoste um só cajado.

Para ter que te dar é que eu queria
De môr rebanho ainda ser o dono;
Prezava o teu semblante, os teus cabellos
Ainda muito mais que um grande throno.
Agora que te offerte já não vejo
Além de um puro amor, de um são desejo.

Se o rio levantando me causava,
Levando a sementeira, prejuizo,
Eu alegre ficava, apenas via
Na tua breve bocca um ar de riso.
Tudo agora perdi; nem tenho o gosto
De vêr-te ao menos compassivo o rosto (1)

(1) *Lyras*, 2ª parte, XVIII.

E' verdade que um supplicio se lhe afigura
de uma atrocidade sem nome e lhe

Devora o coração que mal palpita
O abutre da saudade...

Mas a resignação não tarda a fazer-lhe re-
pellir o monstro horrendo, substituindo logo pela
formosa imagem de Marília, unico nome capaz
de encher esse « coração maior que o mundo. »

III

D. Maria Dorothea

Quando Gonzaga foi colhido pelos aconte-
cimentos da Inconfidencia estava bordando um
vestido para Marília, com um dedal de ouro,
que celebrizou depois o pobre espolio do poeta. (1)

Por isso disse elle nas *Lyras* :

Pintão que estou bordando nm teu vestido ;
Que um menino com azas, cego e louro,
Me enfia nas agulhas o delgado,
O brando fio de ouro.

Essa occupação, em tão apertada hora, es-
colhida por um ex-ouvidor, nomeado para uma

(1) Esse dedal de ouro figurou no sequestro feito em
23 de Maio de 1789, e no Instituto Historico existem bilhetes
de letra do poeta, pedindo ao dono de uma loja vizinha fios
de ouro e objectos de bordar. Vide Norberto. *Hist. da
Conjur. Min.*, p. 140.

Relação, conspicuo entre os mais conspicuos no lugar, versado diurna e nocturnamente na lição dos classicos, e ainda mais aguerrido em jurisprudencia pelo manusear constante das leis e dos reínicolas; esse capricho de exercer o papel de Hercules junto a Omphale, em um homem que já attingira os 44 annos de idade, é, quanto a mim, de uma importancia capital para a critica do caracter de Gonzaga; e, pintando a situação exacta do espirito do poeta, descobre a fonte verdadeira de onde emanou todo o lyrismo de Dirceu.

A apathia de Gonzaga prova-se pela sua posição na Inconfidencia. O seu sensualismo, porém, resalta evidentemente da sua collocação ou antes da sua deslocação diante de uma menina de 18 annos, ardente e exuberante.

Marilia, com toda a certeza não apparecia nos sonhos do poeta como uma languida Desdemona, nem muito menos a sua figura erigia-se impondo-se celestial ao culto de um espirito meditativo, como succedera com a Beatriz de Dante e a Laura de Petrarca. Morena e forte, segundo diz a tradição, imperiosa, viva e petulante conforme se deprehende das *Lyras*, essa rapariga, que a par de formosa, seria o mais acabado typo do garridismo mineiro, devia

ter posto notas particulares no sensualismo daquelle magistrado móroso e pouco apto para aventuras eroticas sertanejas, além de tudo perigosas para a respeitabilidade de sua posição e desenvolvido desejos, tanto mais perturbadores, quanto a sua ambição era o amor quieto e um gozo tranquillo accomodatício.

Sé o temperamento de Gonzaga ou mesmo a sua idade fosse a de Musset, *mutatis mutandis*, teriamos em lugar das *Lyras*, sonetos violentos, senão as deploraveis explosões de que, algum tempo antes, dera exemplo em Portugal o mal aventurado Bocage — Elmano. Como, porém, tratava-se de uma natureza branda, e o que mais é, profundamente disciplinada pelas conveniencias profissionaes e pela cultura greco-romana, o amor desse lyrista canalisou-se pelo lado mais natural, e sendo preciso para agradar Marilia que o quasi quinquagenario se tornasse pueril, elle não recusou pôr essa puerilidade em verso e metrificou-a.

Quando um velho torna-se amoroso de meninas, de ordinario procura agradados em adixes e caramellos. Foi o que o poeta forçosamente fez; e quando porventura, envergando seu classico capote côr de vinho, atravessava as ruas de Villa Rica ou percorria os arredores do povoado

machinando alguma infidelidade necessaria, não é difficil comprehender como o retrocesso de sua musa, meio inquieta, lhe lembraria as historias e os versos que havião de garantir a segurança da affeição pastoril da sua bella.

O afflicto Dirceu não era homem para, amando, escrever tratados de agnologia dogmatica. Obsedava-o a sensação do *ambiente feminil* e quanto mais entrava em annos, mais se lhe impunha a necessidade da *costella*, sem a qual nem a vida lhe seria supportavel, nem as suas lyras poderiam vicejar.

O afamado livro, que tem merecido tantos applausos da posteridade, recebeu, portanto, todo o sabor que lhe encontramos das desesperadas aspirações de Gonzaga pela vida de pai de familia, pela vida patriarchal; e o que se acha nas *Lyras* de mais picante e original deve-o o autor á *convitise* de um solteirão illustrado, adulado, mas perseguido, bloqueado pela curiosidade mexeriqueira da aldêa, e que se sentia, de mais em mais, impellido para o repouso do lar domestico e para os castos idyllios, a tecto enxuto.

E' assim que elle, quando encarcerado, do que mais se lembrava era justamente desse perdido beneficio, que os sonhos de vez em vez

**Lhe estamparão diante dos olhos deslumbrados,
Para tortura-lo.**

« Ah ! minha bella, si a fortuna volta
Se o bem que já perdi alcanço e provo ;
Por essas brancas mãos, por essas faces
Te juro renascer um homem novo ;

Romper a nuvem, que os meus olhos cerra,
Amar no céu a Jove, e a ti na terra.

Fiadas comprarei as ovelhinhas,
Que pagarei dos poucos do meu ganho ;
E dentro em pouco tempo nos veremos
Senhores outra vez de um bom rebanho.

Para o contagio lhe não dar, sobeja
Que as afague Marilia, ou só que as veja.

Nas noites de verão nos sentaremos
C'os filhos, si os tivermos, á fogueira ;
Entre as falsas historias, que contares,
Lhes contarás a minha verdadeira :

Pasmados te ouvirão; eu entretanto
Ainda o rosto banharei de pranto.» (1)

Se a esta *convõitise* do poeta correspondia
uma razoavel inclinação por parte de Marilia, é
o que resta verificar .

O que se sabe é que os dous ião casar ; e
que o poeta se incumbira de bordar a ouro o
vestido da propria noiva. Mas não ha um só
documento que demonstre a effectiva corres-
pondencia dessa paixão, nem que nos mostre

(1) *Lyras* 2ª parte, XVIII.

Marilia ascendendo, apesar dos annos, até Gonzaga, como a Sra. Lesseps o fez pela admiração até o insigne sexagenario que abriu o caminho do Mar-Vermelho.

IV

Anacreonte e Dirceu

Dirceu não era um triste.

O lyrismo nascia-lhe jovial, crystallino, sem nevoas, quasi sempre matinal.

Embora destituído de imaginação, incapaz de analyse, sem instinctos de psychologo, poeta objectivo, de intelligencia limitada, nada suggestiva, elle sabia perscrutar o amor que se apresentava pela revelação das fórmas carnaes da mulher amada e o fazia original. A idealização se lhe formava pelas categorias mais conhecidas do sentimento humano.

Por mais que leiamos e tornemos a ler as *Lyras*, não encontramos verso que denuncie uma tendencia, fugitiva sequer, para o épico, para a percepção do cosmos, ou mesmo para o sentimento da natureza pittoresca.

Falta-lhe totalmente a adjectivação que abunda em Homero, em Tasso, no Ariosto ; e

quando o poeta por acaso refere-se a algum heróe, a algum tyranno, quando, por exemplo, falla em Cesar, descreve as façanhas de Alexandre, mal lhe assaltando os labios um « ditoso pirata » e um « salteador valente », (1) a musa, como arrepen-dida retrata-se e logo esvae-se na tenuidade affectiva de quem já confessava que tentando dizer « heróe e guerra » só « Marília » pro-nuncia.

A observação dos proprios movimentos não passam muito além dos effeitos produzidos pelas distracções que o amor lhe occasiona ; de modo que são rarissimos versos penetrantes :

An to já com o juizo
Marília, tão perturbado,
Que no mesmo aberto sulco
Metto de novo o arado.
Aqui no centeio pégo,
Noutra parte em vão o cégo :
Se alguém commigo conversa,
Ou não respondo, ou respondo,
Noutra cousa tão diversa,
Que nexo não tem menor.
Que effeitos são os que sinto ?
Serão effeitos de amor ? (2)

Os aspectos da vida, que mais de perto lhe ferem o espirito, infantilizado pelo erotismo, são

(1) *Lyras*, parte primeira, XXVIII.

(2) *Lyras*, parte 1ª, XXI.

os que se prendem ao socego, á tranquillidade do lar e á garantia do casal.

Tenho proprio casal e nelle assisto,

diz elle na primeira de suas lyras ; e, se o deslumbra a estrella de Marilia, não tarda que logo adiante celebre o advento possivel da fortuna, já tão esquecido dos pastores, das auroras e dos cupidos, como o mais pedestre dos viventes, como o mais avarento dos judeus.

Nunca o deixa a idéa de que na solidez dos bens de raiz é que reside a segurança da amizade, e que nestes é onde se esteia a verdadeira cabana do pastor. Não lhe basta acenar á bella com o grande affecto que o domina : é preciso tambem seduzil-a com promessãs de um futuro auspicioso.

A sensibilidade, portanto, do poeta não se exhaure buscando exprimir sensações vagas e indefniveis, nem um amor incomprehensivel, abstracto e subtil.

Ao contrario esse sentimento, embora delicado e mantido por milhares de minucias sagacissimas, é o mais positivo que conheço e o mais franco que já se produzio em carmes arcadinos.

Gonzaga cinge-se, entretanto, a projectar o

seu estado poetico sobre as cousas que o cercão, naturalmente associadas á sua ingenua preocupação de amantetico, e descreve o prazer que lhe causão as esperanças em que se embevece de ainda «dormir um leve somno no regaço de Marilia,» meditando sobre autos e ideando novas Salentos.

E assim se explica o seu anacreontismo.

Anacreontismo, digo bem, porque é esta a sua unica e legitima feição, classificação que aliás não deve induzir á idéa de uma cópia servil das lyras do velho amoroso de Chos, nem pôde muito menos envolver o intuito de recordar o *verecundum Bacchum*, que tão frequentemente se immiscuio na poesia do genio antigo.

Aquella expressão só tem por fim lembrar as leis que presidião ao enthusiasmo particular que moveu o talento de Dirceu, e assignala um facto constante em todas as litteraturas exploradas, isto é—que dadas certas circumstancias de temperamento e de idade, e operada a suggestão do meio, o amor poetisado é forçosamente levado a tomar fórmulas já consagradas pela cultura litteraria.

A indicada disposição de espirito pôde existir independente de Anacreonte; e como o anacreontismo permanece intacto no fundo

da natureza, é licito concluir que Gonzaga, mesmo pondo de parte a atmospheria bucolica em que viveu, a imitação automatica de Moscho, Theocrito, Horacio e Catullo, todo esse artificialismo classico a que o obrigavão a educação da época e a convivencia dos arcades; Gonzaga, ainda assim, seria o que foi virtualmente e de qualquer modo a seu alcance elle traduziria o seu erotismo diaphano, tagarella e sorridente. O TOM seria o mesmo. Na lyra ou na viola sertaneja o seu canto teria aquelle timbre.

Não obstante o classismo forneceu-lhe um elemento de incontestavel originalidade.

Anacreonte familiarisou-o com o mais garrido de quantos Cupidos nos legarão os poetas da antiguidade.

VI

Funcção de Cupido nas «Lyras» de Gonzaga

Entre as creações da poesia grega nenhuma encontro, que sobreleve, em naturalismo, andacia e nitidez de expressão a do Cupido (*Eros*), desse velho de Chos, cujas lyras fizerão o encanto e alegrarão a vida de todo o archipelago helenico.

Com effeito, o menino alado, tal qual o representava Anacreonte nos seus versos, completava a evolução do mytho antigo, e, synthetizando o optimismo da raça, a vitalidade dos gregos e a suggestão amorosa nas suas mais potentes manifestações, fazia-se a personificação mais perfeita, mais artistica, mais consciente, que jamais o engenho humano architectou para traduzir o phenomeno physiologico, que traz em eterno enredo os dous sexos e portanto a humanidade.

Petulante, atrevido, insultador da propria Venus, quando lhe convem ; de outras vezes, audaz, heroico, cavalgador de leões ; sempre occupado em inventar artificios subtis, fabricando settas e aljavas de especies imprevistas ; folgazão, ruidoso e desfarçado, muitas vezes ; feroz e sanguinario, logo que o irritão ; cynico, depravado, sceptico, philosopho e ironico, nas occasiões opportunas : o Cupido de Anacreonte não acharia entre os typos litterarios dos tempos modernos nenhum que se lhe pudesse comparar na espontaneidade e na cultura, senão o Mephistopheles de Goethe.

Portanto, por mais ingenuo e simples que pareça o Deus do amor que vemos em constante movimento nas lyras dos poetas gregos, será

erro suppo-lo uma criação destituida de complexidade, ou um capricho, de horas vagas, posto em jogo para dar pasto unicamente á lubricidade de um povo acostumado a todos os refinamentos suggeridos por um clima abençoado.

Foi este o Cupido com que Dirceu familiarisou-se; mas como Dirceu não era nem sceptico, nem cynico, nem sybarita, só o comprehendeu pela face da *folatrerie*.

A complexidade daquela criação nunca o penetrou. Mas como *Eros* tinha linguagem para todos e recursos para ferir os pontos fracos de cada um, succedeu que o amante de Marilia não custou apaixonar-se pela feição petulante, bem-fazeja, accommodaticia do filho de Aphrodite.

Cupido, o Mephistopheles dos optimistas gregos, possuia segredos para velhos e davalhes intimidades, que não lhe constituão a base menos importante do seu poder e do seu prestigio.

Gonzaga, pois, desde que, atravez da cultura classica, pôde travar relações com a travessa creatura, não se apartou mais de sua sympathia e affeçoou-o aos seus intuitos, fazendo-o depositario de todos os seus enlevos, uma especie de *famulo leal*, de ajudante diabolico, de alcoviteiro sublimado, que nunca o trahio, sempre o aconselhou nas grandes crises.

' nisto que reside a sua unica originalidade.

Não mólho, Marilia,
De pranto a masmorra,
Que o terno Cupido
Não vòe e não corra
A il-o apanhar.
Estende-o nas azas,
Sobre elle suspira,
Pcr fim se retira
E vai-l'o levar.
Se o moço não mente,
Os tristes gemidos,
Os ais lastimosos,
Não guardes unidos,
Marilia, c'os teus :
As lagrimas nossas
No seio amontôa,
Fórma azas, e vòa,
Vai pôl-as nos cécs.

A grande habilidade de Dirceu consistio, quasi estou dizendo, em tornar Cupido um socio dos seus affectos, e inspirar-lhe tamanho interesse pelo amor, cousa nunca vista nos tempos anacreonticos, que este nem na triste situação de encarcerado teve animo para o abandonar.

Ha uma outra feição original no Cupido das *Lyras* de Dirceu .

O menino travesso que muitas vezes apparece em Anacreonte, machinando astuciosos planos, para vencer os recalcitrantes, como o que se vê, por exemplo, na historietta do *Amor molhado*;

esse menino travesso, mas sempre armado de uma ponta de perversidade, transforma-se em Villa-Rica em um simples molequesinho de estimação, viciado pela educação de confidente, e que se autorisa uma série de arrogancias e pequenos desaforos, aliás consentidos pelo dono.

Nestas occasiões Dirceu não o perdôa; e se bem que as malignidades do petulante não passem da epiderme, nem excedão ás ordens tacitas, o poeta entrega-se tambem ao luxo de irritar-se, dando-lhe castigos de uma ficticia crueldade, nos quaes sempre Marilia vem apadrinha-lo.

Ouvio Marilia
Que amor gritava
E como estava
Vizinha ao sitio
Valer-lhe vem.

Mas quando chega
Espavorida
Nem já de vida
O fero monstro
Indicio tem.

—
Então Marilia.
Que o vê de perto
De pó coberto,
E todo envolto
No sangue seu,

As mãos aperta
No peito brando,
E afflicta dando
Um ri, os olhos
Levanta ao céu.

—

Chega-se a elle
Compadecida :
Lava a ferida
C'o pranto amargo,
Que derramou.

Então o monstro
Dando um suspiro,
Fazendo um gyro
C'o a baça vista,
Resuscitou (1)

Essa *confiança* do famulo mal creado nem sempre, porém, Dirceu confere ao Cupido, que era a repercussão tão sómente inconsciente do meio em que elle vivia sobre as suas concepções de classico. Esse especialissimo deus de amor, que o acompanhou desde a primeira até a ultima de suas lyras, quando não se deixava animar pela reminiscencia do *famulo leal*, não passava de um recurso vocabular tirado á mythologia, que, como se sabe, durante o periodo da indigencia da Renascença, constituindo linguagem já feita e animada, dispensava o candidato ao Parnaso de uma porção de esforços, a que são os poetas de hoje obrigados para darem ás suas composições o brilho e colorido, que é a gloria do nosso seculo litterario.

Dirceu, portanto, não devia escapar a uma

(1) *Lyras*, parte 1ª, XIII.

influencia que caracterizou a maior parte dos poetas de talento de todo o periodo classico.

Bucolico, elle se impressionava em dupla fonte: no mundo objectivo e na tradição. Mas como a alma, em virtude de leis que lhe são naturaes, é forçada á unidade, tanto mais vigorosamente quanto se trata de um artista, succedeu que Gonzaga, completada a sua educação poetica, tinha amalgamado as suas impressões directamente hauridas na vida com as que procedião da vida livresca, ás vezes tão intensa como a outra.

Este phenomeno de ordem litteraria não se dá caprichosamente; tambem obedece a suas leis; e o amalgama se realiza em razão de uma regra, que Max Müller, tendo transportado para o povo e applicado em absoluto a toda a mythologia, chegou a considerar a unica origem do seu desenvolvimento.

Se, porém, essa lei alli soffre, como já soffreu, profundas reduções, aqui ella se mostra em sua mais completa integridade.

Eu me refiro á degenerescencia da metaphora, isto é—a origem attribuida por aquelle sabio aos mythos, como se fossem productos de uma enfermidade da linguagem. .

Pois bem, isto que se põe em duvida quanto

aos povos, é muito real e verdadeiro quanto aos individuos postos em determinadas situações, como poetas e artistas irritados.

Gonzaga, á força de concentrar o espirito naquellas fôrmas arcadicas, chegou a confundil-as com a realidade, e por uma insensível gradação passando á descripção dos seus amores, applicando-as á Marilia, acabou por diluir nos gestos, nas maneiras, na phisionomia da amada todos os attributos de Cupido; de sorte que ha momentos em que no seu extase lyrico não se sabe bem o que o domina, se a amante, se o deus do amor. Cupido decompõe-se em D. Maria Dorothea.

E' assim que a cada instante encontramos lyras como esta:

Tu, Marilia, agora vendo
De Amor o lindo retrato,
Comtigo estarás dizendo
Que é es'c o retrato teu.
Sim, Marilia, a cópia é tua,
Que Cupido é deus supposto;
Se ha Cupido, é só teu rosto;
Que elle foi quem me venceu. (1)

E por este processo, Dirceu, da mesma maneira que os primitivos Arias personalisavão as forças da natureza, passa a dar existencia concreta ás graças da amante, as quaes não só se transformão

(1) *Lyras*, 1ª parte, II.

na petulancia e loucura da figura mythologica, mas tambem voão em bandos aligeros, fazendo a côrte ao seu intenso amor.

Marilia, teus olhos
São réos e culpados,
Que soffra e que beije
Os ferros pesados
De injusto Senhor.
Marilia, escuta
Um triste pastor. (1)

.....
Em torno de teus peitos, que palpitação,
Exhalão mil suspiros desolados
Enxames de desejos;
Se encontrão os teus olhos descuidados,
Por mais que se atropellem, não chegão,
E dão furtivos beijos... (2)

Até que ponto teria chegado a illusão do poeta ?

Não sei dizer se a mythologia para Dirceu foi sempre simples vocabulario poetico. Com certeza não usou destas fórmulas como Felinto Elisio, materialmente. O vocabulario classico, passando por seu espirito, tomava uma vida nova, um calor, *servatis servandis*, semelhante ao que se nota nos attributos da Venus de Camões e em alguns personagens mythologicos do *Inferno* de

(1) *Lyras*, 1ª parte, IV.

(2) *Obr. cit.*, 1ª parte, VIII.

Dante, os quaes, apesar de christãos, derão-lhes existencia quasi real.

O mallogrado Arsenio Darmesteter, estudando este phenomeno litterario com aquelle cuidado que merecião todas as questões desta natureza, explica-o pelo lado do mechanismo da linguagem; e o que James Sully e Maudsley attribuem á loucura, ou a desequilibrio incipiente das faculdades creadoras do homem, elle com um raro discernimento reduz a meros movimentos normaes do espirito, actuando quasi inconscientemente sobre a palavra e vice-versa. (1)

Todos conhecem, por experiencia propria, como as nossas comparações acabão tornando-se realidade por uma especie de auto-sugestão; e no fim de contas, póde-se dizer que tanto os lettrados como os illetterados formão dous grandes grupos, que se distinguem entre si pela maior ou menor intensidade da influencia do vocabulo no desenvolvimento das imagens.

Ainda agora surge na França uma escola, a dos Decadentes ou Symbolistas, que é a prova irrefragavel da verdade contida neste asserto. Com o olhar fixo na palavra e na metaphora os poetas da nova escola chegarão até o ponto de

(1) A. Darmesteter. *La vie des mots*, pgs. 65, 69 e 88.

perderem de vista o ambiente e, cahindo em uma especie de nihilismo litterario, conseguiram extrahir dos radicaes um verdadeiro mundo phantastico, que só ellés mesmos podem entender e interpretar. (1)

Pois bem: Gonzaga, embora pacato e sempre dominado pelo senso burguez que lhe haviam creado a vida de juiz e a pratica dos annos, em pensando na sua Marilia, não era mais o mesmo homem; dominava-o o fetichismo do amor maduro e litterariamente fallando ensandecia.

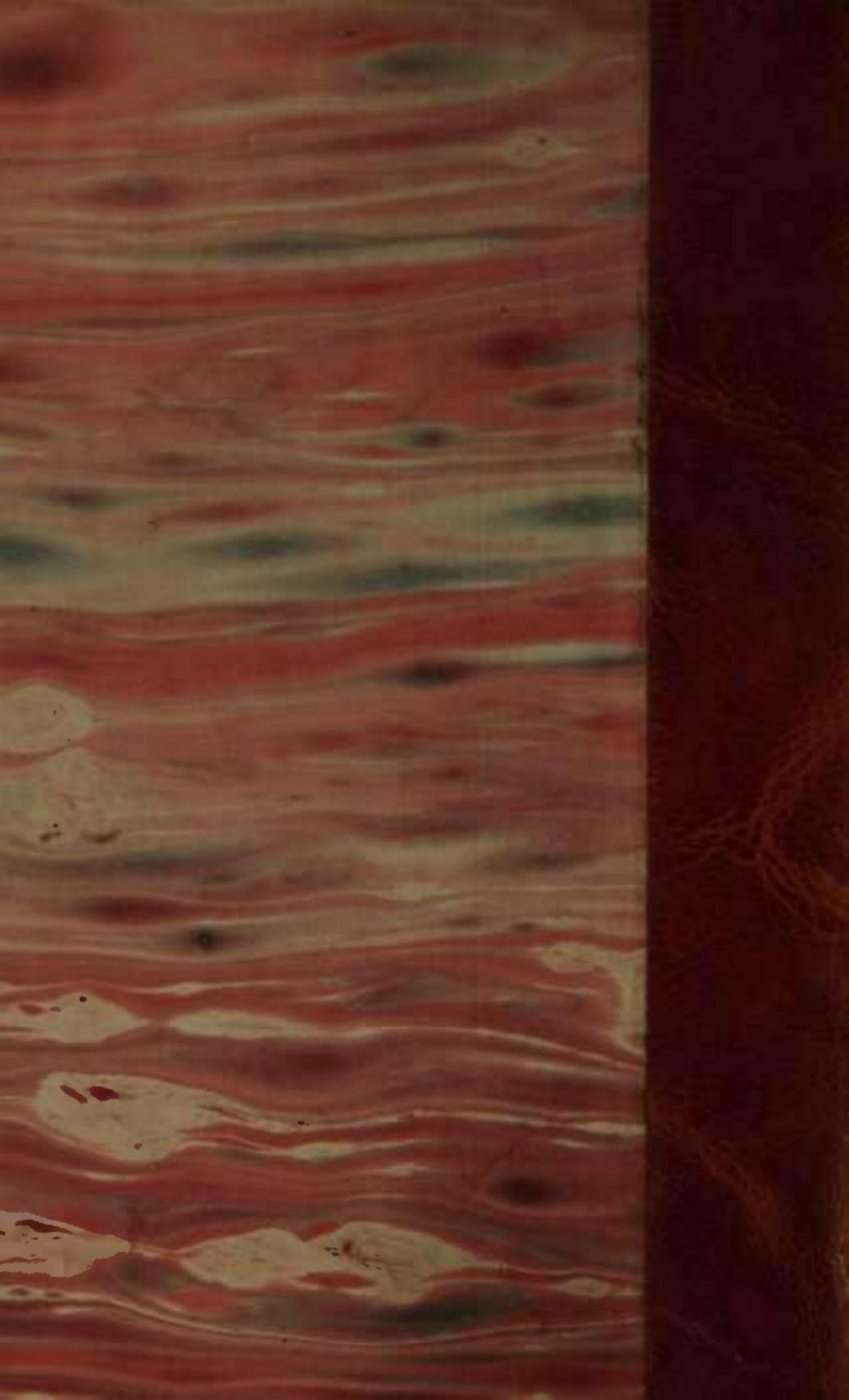
E dessa truncada fonte de inspiração sahia-lhe espontanea aquella singular loquela poetica, que até hoje não encontrou exactissimo imitador.



(1) Vide o estudo que fiz sobre essa escola na critica publicada acerca do *Atheneu* de Raul Pompéa.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).